

32

---

Cuiabá, Abril de 1975



Por solicitação da Inspetoria que deseja perpetuar a memória de todos os seus missionários falecidos, apresentamos alguns dados biográficos deste grande salesiano, pertencente à casa de Merure, privado entretanto da sua oportuna "carta mortuária".

Aos 30 dias do mês de novembro de 1963, falecia em Cuiabá, na mesma cidade que o viu nascer, (08,08,1883), o Padre Luiz Maria Zeferino de Paula, com 80 anos de idade, 62 de profissão e 51 de sacerdócio.

Sua longa existência foi toda dedicada em benefício do próximo.

Não teve a cabeça laureada, nem mesmo fez os estudos regulares, pois até 1916 os clérigos (acólitos), estudavam quando lhes sobrava tempo, não havendo distinção nem de ano, nem de ordem dos tratados. Cada qual se ia enveredando pelas páginas dos autores por própria conta, prestando exame, tratado por tratado, quando se julgava preparado. Os examinadores eram indicados pelo Pe. Inspetor, naquele tempo D. Malan.

Rezam as crônicas que até essa época, os acólitos por 4 meses, apenas tiveram meia hora por dia de aula de Teologia, ministrada pela bondade do Pe. José Gasparoli.

Como muitos dos primeiros salesianos que não tiveram a dita de uma formação em casa própria e com mestres apropriados, mas nos deixaram o exemplo do trabalho e dedicação à Igreja e à Congregação que tanto amaram. Naquele tempo faziam questão de serem primeiro salesianos e quando fosse possível também sacerdotes.

Auto-didata, possuía o Registro de Professor no Departamento Federal de ensino Ginásial, em Português, Geografia, História Natural e Desenho, de 1904 até 1914, quando a Lei Rivadávia decretou a supressão dos ginásios em todo o Território Nacional, fechando também o Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo, que só conseguiu seu reconhecimento prévio nos inícios de 1936.

Seus pais: Zeferino José de Paula e D. Umbelina Pereira da Silva (que faleceu aos 107 anos de idade), católicos praticantes e especialmente sua tia D. Isabel Soído, que o educou, deram ao pequeno Luiz naquele ambiente sadio a base de sua vocação religiosa e sacerdotal.

Sua memória era prodigiosa, sua caligrafia uma beleza, possuía qualidades extraordinárias para a escultura e uma fantasia maravilhosa.

---

---

Somente com a leitura, sem ter visto ainda muitas das então novas invenções, fazia as descrições delas com todas as minudências e nós crianças ficávamos embevecidos diante da sua fantástica e pormenorizada narração.

Lembro-me, até hoje, que no ano da beatificação de D. Bosco, em Corumbá, fez-nos uma minuciosa descrição da Basílica de S. Pedro em Roma, com todos os pormenores e maravilhas dos altares, da cúpula, dos afrescos e naquela época ainda não tinha saído de Mato Grosso.

Era alegre e de uma alegria comunicativa.

Os alunos do Sta. Teresa da Cidade Branca acompanhavam edificados as sadias brincadeiras dos salesianos tendo como principal protagonista o Pe. Luiz.

Para nós alunos, era um dos maiores oradores do Brasil. Prendia-nos por horas com suas descrições vivas, pormenorizadas e repletas de humorismo.

Quando voltava das desobrigas trazia também aos internos bateladas de frutas, especialmente as deliciosas bocaiuvas do pantanal. Contava-nos nas boas-noites os pormenores da sua viagem. Levava-nos com sua rica fantasia na canoa, faltando um dedo para entrar água, navegávamos pelo extenso rio Paraguai, entrávamos no Taquari, que foi testemunha da maioria das suas façanhas, participávamos dos casamentos dos caipiras, descritos com aquela graça, que só ele possuía, com aquele vocabulário da gíria, dos batizados, das festas... e os tradicionais três minutos das boas-noites eram muitas vezes, também tradicionalmente multiplicados por 10, por 15 ou por 20. E não percebíamos a passagem das horas.

O saudoso Pe. Agostinho Colli, que foi seu professor, narrava que "Luiz desde pequeno dava catecismo aos demais meninos e os prendia por horas com suas histórias," que muito se assemelhavam às nossas atuais, intermináveis novelas que se prolongam por meses e anos com uma rede sempre maior de espectadores.

Foi extraordinário porém como vigário. Tratava o povo com um carinho tal que para ele todas as portas da cidade se abriam. Era estimado por todos os seus paroquianos e respeitado e admirado também pelos de credo diferente.

Para com as crianças tinha um carinho todo particular.

Em várias cidades, que tiveram a felicidade de possuí-lo como pároco, organizou em casas particulares, aulas de catecismo ministradas pelas pertencentes às diversas irmandades, distribuídas nos vários setores, pois naquele tempo a paróquia abrangia toda a cidade.

A inauguração do noviciado de nossa Inspetoria foi no dia 2 de fevereiro de 1889 e esse também foi o dia da sua entrada do noviciado. Recebeu a batina aos 22 de outubro de 1900 das mãos do Arcebispo de Cuiabá D. Carlos Luiz D'Amour. Foi o primeiro brasileiro a professar na Congregação. Fez a profissão perpétua aos 31 de maio de 1901 nas mãos do Pe. Paulo Albera, que foi também o pregador do retiro preparatório.

---

---

Foi ordenado presbítero pelo mesmo D. Carlos aos 4 de fevereiro de 1912 em Cuiabá.

De 1902 a 1915 lecionou no Liceu Salesiano de Artes e Ofícios de Cuiabá, onde voltou como Catequista e Professor em 1926. Foi Vigário de Corumbá, Mato Grosso; Anápolis, Goiás; Lins, S. Paulo e Poxoréu, Mato Grosso.

Aos 65 anos de idade voltou como missionário para Alto Araguaia recomeçando as intermináveis viagens desses verdadeiros heróis desconhecidos. No lombo do burro, pois o cavalo não resiste, dormindo o mais das vezes no meio do mato, amarrando a rede entre uma árvore e outra, ouvindo o urro das onças, o barulho sinistro dos guizos das cascavéis, o rumor de outras cobras mais perigosas ainda porque não fazem barulho quando estão com o bote pronto, aranhas enormes, as caranguejeiras, que gostam de passear pelos punhos das redes, escorpiões, lacraias...

E nas choupanas paupérimas de palha dos caboclos, sem banheiro, sem higiênica, sem mosquiteiros, comendo o que lhe davam, bebendo daquela água do pote no único caneco de lata onde toda a família e visitantes bebem, sem jamais ser lavado, ou lavando só quando se mergulha no pote, também com a mão para tirar outra água... E isto por meses, visitando minguadas povoações onde o último sacerdote tinha passado dez ou mais anos atrás.

Viagens não só cheias de perigos mas mais que isso, martirizantes, através de picadas onde mal e mal dava para passar o burro sem carga infestadas de insetos agressivos de todas as qualidades e tamanhos, que durante o dia penetram pela boca, pelas narinas, pelos ouvidos, atacam os olhos; os borrachudos, (como o mesmo nome os qualifica) os lambe-olhos, os pólvoras, os piúns, as tremendas motucas, as variadas espécies de carrapatos, os aguerridos e doloridos maribondos, as vorazes formigas boca de fogo, novatos, tucanguiras etc. e à noite as diversas espécies de mosquitos com todas a tonalidades da escala musical...

Essas viagens que espantavam já os jovens daqueles tempos, nós de hoje, que vivemos ao sopro dos ventiladores, fechamos os olhos ao rumor e temperatura do ar condicionado, só podemos beber água gelada, quando bebemos água, carro à porta, colchão de mola, não somos capazes de fazer uma idéia pálida mesmo do sacrifício desses homens aos quais bem cabe o título de super-homens e que o Pe. Luiz bearando os setenta anos de idade fazia tranquilo, sem reclamar e até com alegria...

Em 1953 a obediência o mandou para Merure, onde além do trabalho no meio dos "bororo" era o enfermeiro do Padre José Galbuza, que adiantado em anos precisava de quem lhe desse banho, de comer e lhe vestisse etc. O Pe. Luiz com suas brincadeiras mitigava-lhe a humilhação, cuidando como uma verdadeira mãe, até à morte desse outro grande missionário.

Essa sua caridade para com os doentes foi mais uma nota brilhante de sua vida.

Em 1962 veio à Cuiabá para a celebração de suas bodas de ouro sacerdotais.

---

---

A festa foi muito comovente, ainda aparentava o rijo sertanejo que pensávamos chegasse a imitar a longevidade de sua progenitora, mas a sua fibra já estava minada.

Pouco depois voltava à sua cidade para ser internado na S. Casa. Mostrou grande resignação na doença (hidropisia?) tendo que extrair água do corpo e continuando ainda com seus gracejos, até o dia de sua morte, que enfrentou com a tranquilidade do herói e do santo.

Assim morreu aquele que passou a vida semeando o bem. Não foi um letrado, mas Deus lhe deu a sabedoria que negou a muito sábios, aquela do Evangelho, do amor ao próximo com o sacrifício, com a caridade, que tem a sua manifestação na bondade de trato para com todos.

Foi um salesiano humilde, fazendo sem alarde dia a dia o seu dever e provando com sua vida a grandeza do sacerdócio, que viveu intensamente durante mais de meio século. Seus 62 anos de profissão em prol da Congregação Salesiana, sacrificando tudo por ela, estudando nas altas horas da noite depois que os alunos já estavam dormindo e repetindo pelas primeiras horas da madrugada, ensinam á nova geração o respeito a esses heróis, a esses soldados desconhecidos, que com seu trabalho, com seu suor, com seu sangue ajudaram D. Bosco a construir esse sólido alicerce sobre o qual hoje a nova geração descansa tranquila e despreocupada.

Pe. Raimundo C. Pombo

**Data para o Necrológio:** Padre Luiz Maria Zeferino de Paula, nascido em Cuiabá aos 8/8/1883 e falecido em Cuiabá aos 30/11/1963, com 80 anos de idade, 62 de profissão e 51 de sacerdócio.